

**lenços de outrora** escritas de amor  
Museu dos Biscainhos / Instituto Português de Museus

exposição '95

EB



é tan certo eu amarte



**organización**

Museu dos Biscainhos, IPM

**participación especial**

Aliança Artesanal de Vila Verde

**colaboración**

Biblioteca Municipal de Vila Verde

**apoios**

Museu Regional D. Diogo de Sousa

Museu de Olaria de Barcelos

Centro de Artes Tradicionais do Porto

Academia Bracarense

**Vidrominho, Vidros e Estores, Lda. Braga**

**Imagem**

Manuel Santos

**pesquisa bibliográfica**

Margarida Sottomayor Moreira

**apoio à pesquisa bibliográfica**

Odete Sá

**informatización de textos**

Teresa Maia da Cunha

**apoio à montagem**

Raquel Silva

Fernanda Gonçalves

Ana Braga

**design gráfico**

Francisco M. Providência, designer, lda.

como o lenço branco ser

só deixarei de te amar

quando o lenço a cor perder

O Minho foi outrora uma das regiões portuguesas mais ricas na sua expressão etnológica.

Actualmente assiste-se a um vertiginoso desaparecimento do património popular, seja ao nível dos testemunhos materiais seja ao nível da cultura tradicional, face a um emergente e imparável progresso tecnológico acompanhado por uma profunda transformação das mentalidades, em que os antigos ofícios, os ancestrais costumes, se vão irreversivelmente diluindo e desaparecendo.

O Museu dos Biscainhos em colaboração com a Aliança Artesanal e a Biblioteca Municipal de Vila Verde, promove com a presente exposição uma rápida abordagem de uma manifestação das gentes minhotas, ainda em uso em passado recente, que se reveste de particular interesse para o estudo d' o nosso povo. Falamos do lenço bordado, também designado de lenço marcado, de amor, ou de namorados.

Através da análise dos Lenços Bordados, podem-se percorrer diferentes aspectos sócio-culturais do contexto popular, designadamente do cancionero, da relação amorosa e da sua directa articulação com a instituição religiosa do casamento, da simbologia, da expressão artística, e, naturalmente do trajar de outros tempos. Salienta-se que o presente trabalho se reveste de grande simplicidade, visando essencialmente uma sensibilização da comunidade em geral para a vertente cultural e tradicional do lenço de amor.

Falaremos então do costume antigo, que permitia à rapariga da aldeia que esta bordasse um belo lenço de linho, onde a cuidadoso ponto de cruz, desenhava símbolos e escrevia dizeres poéticos, geralmente quadras, que espalhavam a sua alma amorosa e se dirigiam ao eleito da sua atenção, a

que o m oferecia como prova do seu sentir. Se o jovem retribuía esses sentimentos, assumia publicamente o compromisso, ostentando o lenço ao pescoço, no bolso do fato domingueiro, ao ombro para pousar o andor do padroeiro ou na mão para segurar a vara do pálio em dia de festa (1).

Este hábito tão curioso não era exclusivo do Minho, pois há notícia da sua presença noutras regiões do país, designadamente no Douro Litoral, Trás-os-Montes, Beira-Alta, Alentejo e nos Açores. No entanto, poder-se-à presumir que a tradição que autorizava esta iniciativa feminina, tão fora das usanças, tivesse colhido condições especiais na provincia minhota, onde se perpetuou por mais tempo, atendendo a que a mulher terá possuído aqui particular destaque dentro da economia e sociedade rurais.

A rapariga do campo, bem cedo, de menina, era iniciada no bordado, através de "marcadores" ou "mapas", simples panos nos quais se inscreviam a ponto de cruz, abecedários diversos, algarismos e motivos decorativos e simbólicos, alguns dos quais eternizados através das gerações. Neste pedaço de tecido a jovem modelava com empenho e esforço as letras e os ornamentos a que, ao longo da sua vida de mulher, iria recorrer para inspirar os bordados do seu bragal, da roupa da sua casa, assim com em idade casadoira, o seu lenço de amor. Em período mais recente estes mapas foram substituídos por albums impressos.

Analisando alguns dos lenços bordados mais antigos - e nesta exposição são enquadrados exemplares do Museu de Olaria de Barcelos, dos finais do sec.XIX depara-se com um tipo de composição regular e de organização de ornatos e símbolos que revelará uma provável origem

erudita. Será aqui de recordar a vivência doméstica das ancestrais casas solarengas e mesmo dos seculares conventos onde senhoras e servas, freiras e criadas, participavam de actividades femininas, designadamente na confecção de alfaias. É lógico pensar que os modelos terão acabado por ser transpostos, parcial ou integralmente, para o âmbito popular, adquirindo então expressões de maior simplicidade.

Originalmente os lenços eram em linho, cuja cultura se encontra intrinsecamente ligada à história rural da provincia minhota e só tardiamente, quando o algodão destronou aquele, os bordados passaram a ser executados em quadrados deste têxtil, frequentemente adquiridos nas feiras, e conhecidos como os lenços da "tropa". Este apresentava-se mais propício ao esmero e regularidade do ponto de cruz.

O ponto de cruz, ou de marca, foi a técnica de bordado predominante do lenço. Este ponto "é idêntico ao executado pelas camponesas de todos os países da Europa.(...) e deve ter origem em certos trabalhos medievais, (...)"(2) No entanto, presumivelmente face à morosidade exigente da sua execução, na qual a bordadeira dispndia longos serões, durante semanas ou meses, este foi sendo gradualmente substituído por outros bordados de mais fácil realização, como o ponto corrido ou de pé-de-flor, de cadeia ou de canotilho.

No nível decorativo e cromático verificou-se igualmente uma alteração na abordagem artística e técnica do lenço, no decurso deste século. Constatase a passagem de uma composição organizada para um bordado solto, improvisado e sem debuxos, de cariz marcadamente popular e simplificado, ilustrado pelo nº23 do catálogo da exposição que se

apresenta inacabado. Quanto à paleta cromática evoluiu de uma monocromia a vermelho ou preto, ou uma policromia discreta combinada por vezes com a aplicação de lantejoulas metálicas, para uma policromia vistosa e intencionalmente pujante, sentida a partir da década de 30 com a introdução no mercado de linhas de bordados coloridas.

### "O poder criador da alma popular é como a água limpa da que jorra de uma fraga"(3)

A ornamentação e a simbologia dos lenços bordados minhotos enriquecidos com a poesia popular que os caracterizou, revestiu esta produção de um raro encanto e de inexcedível riqueza para o entendimento do sentir popular.

A fim de transmitir a sua mensagem amorosa, a bordadeira recorria então a uma simbologia do amor já tradicional e alargada a outras regiões e artefactos, seleccionando os modelos mais expressivos..

Os lenços marcados introduzemos na atmosfera mágica de símbolos delicadamente bordados e de encantadora simplicidade: **dois corações e uma chave** representavam o amor de dois corações, **a pomba**, a união no amor, **o cão**, fidelidade, **a mão**, cumprimento, **o par de namorados**, em figuração estilizada (a rapariga sempre do lado direito do rapaz), de mãos unidas, de braço dado, e debaixo de um guarda-sol, significava um casal em união, **a hera**, era emblema de amor leal e **a silva**, prisão amorosa...

Existia ainda a simbólica religiosa que sugerindo a igreja e o altar, apontava para uma relação amorosa sancionada pelo casamento: **a custódia, a cruz, o candelabro, o vaso e o cibório**.



As camponesas enriqueciam estes bordados com profusão de ornatos como **silvas, ramos, linhas onduladas, linhas zig-zagueadas, gregas, enchaquetados, pontos, árvores e armas reais** introduziam ainda entremeios, pontos abertos e rendas.

A acrescentar a este conjunto de grande expressividade, a lavradeira minhota, fazia culminar a linguagem amorosa do seu lenço, com textos poéticos, geralmente **quadras** onde os erros de ortografia e sintaxe reinavam, muitas vezes constituindo verdadeiras charadas, algumas indecifráveis. Lembremos que a nossa aldeã era frequentemente analfabeta e a apropriação que fazia das letras era essencialmente de carácter ornamental, bastando-lhe ter conhecimento do conteúdo geral da quadra que bordava.

Os versos dos lenços em muitos casos vinham do passado, transportados de geração em geração, ou eram feitos por poetas da aldeia, ou encontravam-se à venda em folhas avulsas.

Referimos ainda que o lenço bordado fazia parte do traje de festa feminino minhoto, sendo usado ao pescoço com o nó para a frente, preso do lado direito da cintura, ou mais recentemente em bico sobre o avental, ou metido na algibeira com as pontas de fora ou simplesmente na mão, nomeadamente levado pelas noivas e pelas mordomas a envolver o ramo ou a base da vela voltiva.

Terminaremos com as palavras de Ibérico Nogueira que a propósito do Lenço de Amor nos diz: "la neie a alma, o coração da rapariga. Era um juramento materializado. Feito aos poucos, em horas tiradas ao descanso, à luz da candeia ou do sol dos montados, com cuidado, mestria, precisão extraordinária, (...). A primorosa orna-

mentação (...) assim obtida é aliciante pela sua formosura, pela sua originalidade, pelo seu simbolismo".(4)

Braga e  
Museu dos Biscainhos. Abril de 1995

a directora  
Teresa de Almeida d'Eça

#### Notas

(A) Refere-se que os exemplares provenientes de Vila Verde foram integralmente recolhidos pela Aliança Artesanal

(B) A bibliografia consultada e que serviu de base para este trabalho é explicitada adiante, no texto de Manuela Barreto Nunes, Directora da Biblioteca Municipal de Vila Verde.

(1) Ibérico Nogueira informava diferentemente, "Só eram entregues quando o namoro já ia muito adiantado e o amor era firme, quando sancionava promessas feitas, juras que seria sacrilégio e felonias não cumprir (...)". Vide Nogueira, Ibérico. *Lenços de Amor*: In "Arquivo do Alto Minho": Repositório de Estudos e Documentos Regionais", Viana do Castelo, 5, 1955, p.132.

(2) MOURA, Dra. Clementina Carneiro de - *Tapeçarias e Bordados*. In "A Arte Popular em Portugal", Lisboa, 3º volume, Editorial Verbo, p.

(3) MOURA, Dra. Clementina Carneiro de - *Tapeçarias e Bordados*. In "A Arte Popular em Portugal", Lisboa, 3º volume, Editorial Verbo, p.51.

(4) Vide NOGUEIRA, Ibérico. *Lenços de Amor*: In "Arquivo do Alto Minho : Repositório de Estudos e Documentos Regionais", Viana do Castelo, 5, 1955, p.136.

**Somos pedras vivas da terra verde, deste verde Minho através dos tempos, temos vindo a crescer no espaço e na tradição, procuramos, olhamos, guardamos, estudamos, crescemos, fazemos parte da terra, do vento, das sementes e das pedras que rolam nos ribeiros, somos o tear, a agulha e a linha com que bordamos este verde Minho**

**Aliança Artesanal**

Impossível fugir à conclusão: não há autor que consiga descrever sem paixão o que em nome dela é feito. O enlevo bordado com paciência em lenços de linho fino ou de algodão pelas raparigas da aldeia de não há muitos anos atrás, embora pleno de símbolos cuja transmissão secular tornou óbvios e repetitivos, exerce sobre o observador/leitor do objecto amorosamente produzido o mesmo fascínio, o mesmo estremecer do coração que o poema à mulher amada da lírica mais famosa da nossa tradição cultural.

O texto meramente descritivo, que predomina na abordagem ao tema, transforma-se em discurso literário, quase sempre no género regionalista do enaltecimento etnográfico, é certo, mas irremediavelmente atraído pela ingénua - e sempre diversa na unicidade do tema - ousadia da amadora na dádiva à cousa amada.

A emoção genuína contagia o leitor de paixão global pelos namorados, pelas mais simples e tocantes formas de exprimir o amor, que são as que cumprem o ritual com o empenho do coração para quem é sempre a primeira vez.

Os lenços bordados aparecem como objecto de estudo etnográfico, quer ligado ao traje, quer à relação amorosa, a partir dos finais do século XIX, devendo-se as referências bibliográficas mais antigas de que tive conhecimento a Leite de Vasconcelos (1882). O interesse pelo costume generaliza-se nas primeiras décadas deste século e parece aumentar à medida que vai caindo em desuso na vida quotidiana, encontrando-se um pico de estudos nas décadas de 50 e 60. No dealbar dos anos 90, novas publicações voltam pelo menos a pescar antigos textos ou a tentar outras abordagens, em consonância com um processo generalizado de recuperação económica do artesanato tradicional, agora para consumo de

luxo, com alguma revitalização dos museus regionais e locais e com a generalização da investigação sociológica e antropológica nas universidades.

Apesar de suscitarem descrições apaixonadas e mesmo literárias, os lenços de amor não foram ainda objecto de um estudo monográfico completo, de uma abordagem teórica mais profunda, sempre suplantada pela irresistível tentação do discurso poético. A maioria dos autores limita-se a elaborar pequenos artigos de carácter descritivo em revistas de etnografia, muitas vezes como sub-capítulos ou até referências de passagem em textos mais amplos sobre o traje regional, a poesia popular amorosa ou os rituais do namoro e do amor nas zonas rurais, muito embora desde o início do século se venha ingloriamente insistindo no interesse sociológico do fenómeno (cf. Sebastião Pessanha, 1917).

Como perspectiva de investigação, é estimulante a obra de Ana Paula Guimarães (1993), que introduz os lenços bordados no âmbito da análise dos temas do coração, dos olhos e das mãos na poesia popular portuguesa, mas que aponta talvez os caminhos mais interessantes para o enriquecimento do seu estudo, do ponto de vista da antropologia literária.

A relação das quadras com a poesia popular portuguesa de tradição oral, como as cantigas, as cartas em verso ditadas a vizinhos alfabetizados, os ditos de situação ou os arremessos amorosos de que fala Leite de Vasconcelos (*Arremessos simbólicos na poesia popular portuguesa*. "Revista Lusitana", 7, 1902, p. 126-132) está ainda por fazer e a sua integração nos lenços, como que esclarecendo as mensagens simbólicas dos restantes ornamentos, sugere uma outra linha de perguntas, sobre a importância da palavra escrita em meios sociais maioritariamente analfabetos. Esta condição comum à maior parte

das bordadeiras, patente nos constantes erros ortográficos das quadras, reflexos óbvios da pronúncia - que, no caso minhoto, podem ser interpretadas com o auxílio do glossário de Gabriel Gonçalves, *O falar do Minho* (Braga, G.G., [c. 1990]), cuja capa, não certamente por acaso, é um desenho feito a partir de um lenço bordado - vem, na sequência, realçar a importância dos também pouco estudados mapas de ponto-de-cruz elaborados na infância pelas raparigas e cujo interesse é lembrado por Armando Matos (1928), Maria de Fátima S. Ferreira (1966) e Lapa Carneiro (1963), entre outros. Outra abordagem, apenas aflorada por A. Teixeira de Sousa (1993, 1994) mas latente em quase todos os textos, quando se frisa a ligação íntima da feitura dos lenços com os desejos amorosos das suas jovens autoras, é a da relação com a função da mulher e a mentalidade feminina na sociedade rural minhota, cujos traços matriarcais têm sido assinalados por sociólogos e antropólogos. Embora existisse um comércio dos lenços nas feiras e mercados locais, não sendo invulgar a oferta destes objectos pelos rapazes às suas namoradas, a atitude inversa parece ter tido maior relevância social.

O Minho é a região do país onde os lenços aparentam maior peso na vida íntima e social, a avaliar pela ampla bibliografia relativa a esta região e pela extensão dos artigos. Estes, à excepção dos referentes aos Açores - onde é sugerida uma relação com a emigração masculina para a América - não passam de breves aforamentos, quando descrevem lenços bordados de outros distritos que não os de Braga e Viana do Castelo.

A tese de Teixeira de Sousa (1994) sobre a difusão das técnicas dos bordados a partir das casas senhoriais parece confirmar a hipótese defendida por A. J.

Nogueira (1994), segundo a qual os lenços de amor populares teriam como origem próxima idênticos acessórios usados pelas senhoras nobres nos séculos XVII e XVIII. Falta estudar os processos que levaram à sua adaptação e generalização nos meios rurais, até ao nascimento de uma pequena indústria artesanal e de um comércio local espalhado pelas feiras e mercados de, pelo menos, o Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes - será plausível supôr a existência de uma relação entre o florescimento dos lenços como costume popular e fenómenos sociais como a emigração ou a partida dos rapazes para a tropa? E qual foi a sua expansão real por outras regiões do país? Será um facto que eles nasceram no Minho? Como se processou a sua difusão? Estas e outras questões aguardam resposta em futuros estudos que este interessantíssimo fenómeno sem dúvida suscitará. A bibliografia que se segue não é exaustiva, mas reflecte com alguma segurança um conjunto mais vasto, cuja forma de tratamento do tema não se afasta muito das notícias aqui analisadas. Para a sua elaboração baseei-me nas referências indicadas nos textos de A. J. Nogueira (1994) e de Maria de Fátima S. Ferreira (1966) e nas fotocópias gentilmente fornecidas pela Directora do Museu dos Biscainhos, Teresa Almeida d'Eça, tendo sido igualmente precioso o auxílio do meu irmão, Henrique Barreto Nunes que, entre outros, me deu a conhecer o livro de Ana Paula Guimarães.

Uma bibliografia viva, porém, está em Vila Verde, na Aliança Artesanal, nos lenços bordados como milagres e nas mãos, nos olhos, no coração e nas conversas da D. Conceição Pinheiro.

**ABELHO, Azinhal**

*Roteiro lírico do Alentejo: o trajar: I: o trajo feminino.* "Mensário das Casas do Povo", Lisboa, 6 (61), 1951, p. 12-13.

Local: Alentejo. - O autor discorre sobre a relação do trajo regional com a paisagem, defendendo a tese de que o trajo é um reflexo do modo de vida das populações. Descreve a mulher alentejana e a sua forma de vestir, detendo-se, entre outros aspectos, nos vários tipos de lenços, de que destaca os lenços bordados. Caracteriza-os brevemente e transcreve três quadras populares que os têm como tema.

**AZEVEDO, Maria Florinda**

*Um «lenço de amor».* "Alto Minho: revista ilustrada de investigações regionais: arte, arqueologia, etnografia", Viana do Castelo, 1, 1935, p. 34-35.

Local: Alto Minho. - Descrição de uma espécie e da mulher a quem pertencera, oriunda de Geraz do Lima, onde se usava a designação de "lenços de amor"; a autora considera que estes teriam, no campo, uma função equivalente aos leques das meninas da cidade.

**BASTO, Cláudio**

*Bordados de Viana-do-Castelo.* "Portucale", Porto, 9, 1936, p. 121-132.

Local: Alto Minho (Viana do Castelo). - A 1ª Exposição de Laires de Viana do Castelo é pretexto para o autor discorrer sobre os bordados tradicionais das freguesias do interior de Viana do Castelo, lamentando que os "lencinhos com palavras" não tenham sido integrados na mostra. A descrição que deles faz, relativa ao papel que desempenham na vida amorosa popular, é breve, revelando-se o interesse do texto na descrição e interpretação dos motivos mais frequentes dos bordados, que naturalmente coincidem com os ornamentos utilizados nos lenços, bem como na transcrição de algumas quadras cujo mote é a carta e que um estudo comparativo poderá revelar

terem sido adaptadas para as mensagens neles inscritas.

**BOAVENTURA, Manuel de**

*Indumentária tradicional da Região por 1900.* "Boletim do Grémio do Comércio do Concelho de Barcelos", 7 (14), Jul.-Set. 1959, p. 27.

Local: Minho (Barcelos e Esposende, zona ribeirinha do Cávado). - Descrição genérica do "lenço de mão" como uma das peças da indumentária das raparigas.

**CARNEIRO, E. Lapa**

*Os lenços de mão bordados.* Barcelos, [s. n.], 1963.

Local: Baixo Minho (Barcelos). - Brochura exclusivamente dedicada aos lenços bordados e dirigida às alunas do Curso de Formação Feminina onde o autor leccionava. Descrição exhaustiva, desde os materiais utilizados, os pontos, as técnicas, as cores, os motivos bordados e seu significado às circunstâncias íntimas e sociais da sua feitura e uso. Apresenta o relato de um caso e reproduz dois lenços, que descreve com minúcia. Indica as regiões de Portugal onde este costume vigorou, detendo-se nos Açores para comparar os motivos dos desenhos e dos versos com os do Minho e aborda o tema da sua designação.

**Como trajava o povo português**

*Como trajava o Povo Português.* [s. l.], Inatel, 1991.

Antologia de textos sobre o trajo típico nas antigas províncias portuguesas, com excepção dos Açores e a Madeira. Os lenços bordados são referidos nos capítulos sobre o Minho, o Alentejo e o Algarve, em artigos transcritos de obras de Mota Leite, José da Cunha Duarte e Leite de Vasconcelos. Sendo uma obra meritória, apenas se lamenta a sua má organização que, para além de não fornecer ao leitor uma bibliografia mínima, não inclui um

índice referenciando os textos e os autores antologados e nem sequer, na maior parte dos casos, indica a origem dos artigos.

**DUARTE, José da Cunha**

*Trajo algarvio.* "Como trajava o Povo Português", [s. l.], Inatel, 1991, p.131-141.

Local: Algarve (campinas e barrocal). - O autor considera o lenço de namorados um "meio de expressão popular do amor", caracterizando o seu uso pelos rapazes e pelas raparigas. Indica os materiais de suporte e as técnicas de bordado, descreve os motivos ornamentais e o processo de aprendizagem, quer dos pontos utilizados, quer dos motivos, apontando a relação entre estes e os mapas de ponto-de-cruz. - Transcrição de uma quadra de um lenço.

**FERREIRA, Maria de Fátima da Silva**

*Catálogo da colecção de lenços marcados.* Barcelos, Museu Regional de Cerâmica, 1966.

Local: Baixo Minho (Barcelos). - Texto adaptado do artigo de Lapa Carneiro já referenciado, começa por explicitar as circunstâncias em que o lenço era oferecido, na perspectiva da rapariga, e o processo de aprendizagem do bordado na infância, salientando o papel das "marcadeiras" na difusão do padrão do lenço bordado a partir de finais do século XIX. Descreve o do ponto de vista material e simbólico e define o seu percurso na relação amorosa e na vida social posterior ao casamento, que dá origem a uma nova designação, a de "Lenços de pedidos". Referindo-se à sua difusão geográfica pelas diversas regiões portuguesas, detém-se na comparação entre os lenços minhotos e açorianos. - O catálogo apresenta duas estampas sobre técnicas de bordados e descreve doze lenços, cuja imagem também é reproduzida e transcritas as quadras, que merecem uma análise específica, na versão original e com a ortografia corrigida. - Inclui 25 referências biblio-

gráficas.

**GUIMARÃES, Alfredo**

*A mulher do Minho.* "Terra Portuguesa: revista ilustrada de arqueologia artística e etnografia", Lisboa, 1 (6), 1916, p. 190.

Local: Minho. - No âmbito da descrição do arraial, o autor caracteriza o namorado pelo uso do lenço, distinguindo os tipos do Litoral, do Baixo e do Alto Minho. - Inclui uma gravura de um lenço bordado.

**GUIMARÃES, Ana Paula**

*Olhos, coração e mãos no Cancioneiro Popular Português.* Lisboa, Círculo de Leitores, 1992, p. 114.

Numa obra sedutora sobre o tema das mãos, dos olhos e do coração enquanto metáforas que exprimem o comportamento afectivo popular português, cuja relação com os motivos bordados nos lenços de amor e as imagens mais frequentes das quadras é evidente, a autora cita um extracto do Catálogo da colecção de lenços marcados... de Maria de Fátima S. Ferreira (ver acima) no capítulo "Tempo 3: a tempo de coração", onde estabelece uma correspondência entre a simbologia do coração e a alma na poesia popular. Reproduz imagens a cores de dois lenços da colecção da Aliança Artesanal.

**LEITE, Joaquim Cândido da Mota**

*«Lenços de namorados» ou «lenços de pedidos».* "O Distrito de Braga: boletim cultural de etnografia e história", Braga, vol. III, 1965, p. 261-270. Também publicado em *Danças regionais do Minho*. Braga, Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio, 1986, p. 35-45 e em *Como trajava o povo português* (op.cit.), p. 45-50.

Local: Minho. - Tema estudado no âmbito do trajo feminino minhoto e integrado num tempo passado cujos hábitos quotidianos são sumariamente descritos. Introduce o lenço como pormenor de acabamento do trajo confeccionado pela mulher a partir da adolescência e,



assinalando os motivos dominantes, as intenções e funções que preencha ao longo da vida, caracteriza o seu uso no desenrolar do processo amoroso, pelo rapaz e pela rapariga. A par de uma rigorosa localização geográfica na região minhota, descreve pormenorizadamente todo o processo de elaboração do lenço, desde as matérias-primas, aos pontos e às cores, apontando as diferenças ao longo do tempo e analisa o significado das quadras na perspectiva quer da sua variedade temática, quer da condição analfabeta, ou semi-analfabeta, das bordadeiras. - Reproduz, interpretando-as brevemente, 24 quadras e 9 legendas. - As duas edições mais recentes do texto incluem ilustrações: 6 fotografias coloridas reproduzindo 10 lenços, na edição do Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio e 5 reproduções a cores, incluindo a capa, na edição do Inatel.

#### **LOPES JÚNIOR, Frederico**

*Os «marotos da Terceira».* "Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira", Angra do Heroísmo, 2 (2) 1944, p. 183-186.

Local: Açores (Terceira). - Um dos poucos textos que não analisa os lenços bordados no âmbito do estudo do traje, mas antes na perspectiva da linguagem do amor e da panóplia de gestos e acções que a auxiliam, de que destaca os lenços de linho bordados. Descreve o momento, no processo do namoro na Terceira, em que o lençinho é oferecido e, no contexto da vida social dos rapazes face às raparigas, indica as várias formas de o usar. Enumera os motivos bordados, as cores e as legendas utilizadas mais frequentemente. - Cita Camilo Castelo Branco que, no *Coração, cabeça e estômago* refere brevemente um lenço bordado.

#### **MATOS, Armando**

*Etnografia e romantismo.* "Ilustração Moderna", Porto, 3 (19) Dez. 1928, p. 331-333.

Local: Porto (?). - Curioso e interessante artigo elaborado a

partir da descoberta de um lenço de família datado de finais do século XVIII, princípios do XIX, de características eruditas e românticas, mas aparentando uma relação com os lenços marcados populares. Inclui uma descrição minuciosa da peça, incluindo os versos e os motivos bordados, de temática brasileira, para os quais é aventada uma interpretação. - Contém a reprodução do lenço e dos motivos bordados em pormenor.

*«Mapas» de ponto-de-cruz: nota de etnografia artística.* "Prisma", Barcelos, 2 (2) Jul. 1938, p. 69-75.

Local: Beira-Alta. - A partir de uma breve abordagem da educação feminina tradicional, o autor parte para uma descrição pormenorizada dos mapas (ou marcadores) de ponto-de-cruz, desde o processo de aprendizagem à sua utilidade prática, enumerando os motivos decorativos e a sua evolução. Exemplifica com oito reproduções de exemplares remontando ao início do século XIX, até aos anos 20 deste século. - Os lenços de mão bordados são introduzidos enquanto adereço de vestuário em que o ponto-de-cruz era usado, e merecem a reprodução de uma peça originária da Beira-Alta, cuja quadra é transcrita com um único comentário às suas características românticas.

#### **NATIVIDADE, M. Vieira**

*Registos de etnografia alcobacense.* "Terra Portuguesa", Lisboa, 3 (17/20), Jun.-Set. 1917, p. 156-157.

Local: Alcobaca. - Num capítulo sobre a tecelagem e os bordados populares serranos, e referindo-se aos produtos têxteis artesanais, o autor enumera os presentes da rapariga ao seu namorado. Nestes inclui-se o lenço bordado, a cujos motivos ornamentais são dedicadas breves considerações, numa linha de pensamento que dedica particular importância à imagem do coração.

#### **NOGUEIRA, António José**

*Os lenços de namorados e os lenços de pedido.* Vila Verde, Câmara Municipal, 1994.

Local: Vila Verde. - Neste catálogo de uma exposição realizada em 1988 pela Câmara Municipal de Vila Verde, o autor aborda o tema dos lenços bordados em toda a sua complexidade, apontando como provável origem histórica os lenços senhoris dos séculos XVII e XVIII e fazendo a distinção entre os dois tipos de lenço correntes ("de namorados" e "de pedido", ou "de empenho"). Numa segunda parte do texto, estuda a sua simbologia e composição decorativa, entendendo-os como a expressão de um modo de vida e de uma mentalidade. - Algo mal organizado na parte textual, o que é superado pelo interessante contributo teórico, este catálogo inclui a reprodução fotográfica, a cores, de 28 lenços de amor, 2 marcadores e 4 lenços de empenho, todos devidamente descritos.

#### **NOGUEIRA, Ibérico**

*Lenços de amor.* "Arquivo do Alto Minho: repositório de estudos e documentos regionais", Viana do Castelo, 5, 1955, p. 132-141.

Local: Alto Minho (?). - Mais uma das raras abordagens do lenço bordado na perspectiva da relação amorosa, que suscita uma introdução de cariz literário ao tema, num tom que vai dominar todo o texto. Considerando-o como objecto que congrega a arte popular e o "sentimento de afeição", o autor descreve o processo de namoro, dos diálogos poéticos iniciais ao compromisso, indicando o momento e o significado da oferta do lenço bordado. Caracterizando-o em pormenor, do material de base aos pontos do bordado e às cores utilizadas, detem-se na interpretação dos motivos ornamentais e dos versos, que destaca do conjunto, identificando com exemplos os vários tipos de sentimentos que exprimem e assinalando a condição quasi sempre analfabeta das bordadeiras. - Inclui a transcrição de treze mais dezassete quadras e a reprodução de um

lenço e de cinco pormenores dos motivos ornamentais.

#### **PESSANHA, Sebastião**

*Lenços marcados.* "Terra Portuguesa", Lisboa, 1 (4), Maio 1916, p. 115.

Local: Minho (Barcelos) e Trás-os-Montes (Vila Real). - Claramente contemporâneo do uso corrente dos lenços, o autor aborda o tema como produto característico das pequenas indústrias regionais e enuncia brevemente as suas características gerais e significado. / Referindo-se à aquisição de vários exemplares em mercados semanais, transcreve duas quadras e cinco legendas.

*Lenços marcados.* "Terra Portuguesa", Lisboa, 3 (21/23), Out.-Dez. 1917, p. 179.

Local: Douro (Amarante e Penafiel). - S. P. refere-se à aquisição de alguns exemplares nos mercados semanais e realça o seu interesse etnográfico. Descreve os motivos bordados num conjunto de três lenços e transcreve as quadras que os integram.

*Tecelagem e bordados.* "Terra Portuguesa", Lisboa, 3 (17/20), Jun.-Set. 1917, p. 156-157.

Local: Minho (serra). - Neste subcapítulo de um texto sobre o traje popular serrano os lenços de amor são referidos como um dos produtos artesanais resultantes da tecelagem e do bordado e pretexto para breves considerações sobre os seus símbolos ornamentais.

#### **PEIXOTO, Rocha**

*O traje serrano.* "Portugália", Porto, 2, 1905-1908, p. 383-384

Local: Minho (serra). - Belíssimo texto de Rocha Peixoto sobre o traje popular nas serras minhotas, onde o lenço bordado é referido como peça de uso generalizado. Descreve os motivos, as cores e as quadras, que transcreve integralmente, de cinco lenços. - Inclui a reprodução de oito motivos de bordados a ponto-de-cruz.



**SILVEIRA, Pedro da**

*José Leite de Vasconcellos nas Ilhas de Baixo*. Lisboa, Seara Nova, 1959. - p. 33-34.

Local: Açores. - Referindo-se à emigração para a América, o autor introduz o lenço branco bordado como a primeira mensagem enviada pela rapariga ao seu noivo. Faz a sua descrição física e enumera brevemente os ornamentos usados, referindo-se a duas quadras que Leite de Vasconcelos regista nas *Canções dispostas por ilhas*.

**SOUSA, António Teixeira de**

*As artes dos namorados*. "Artesãos e logistas", Lisboa, 4, Maio 1993.

Local: Minho. - Artigo que relaciona os lenços bordados com "a arte dos namorados", realçando o carácter festivo das espécies "mais populares" e enunciando a ligação do fenómeno com o papel da mulher na sociedade minhota. Descreve a diversidade das cores e da simbologia, procurando tipificar os motivos ornamentais utilizados. - Inclui a reprodução de três lenços e a transcrição de duas quadras.

**SOUSA, António Teixeira de; ALVES, Luís Ferreira**

*Bordados e rendas nos bragaís de Entre Douro e Minho = embroidery and lace in the house linen of Entre Douro e Minho*. [s. l.], Programa de Artes e Ofícios Tradicionais, Grupo BFE, 1994, p. 32-34 e 70-72, fot. 180-195.

Local: Entre Douro e Minho. - Esta obra, a todos os títulos de excelente qualidade, aborda a produção artesanal de bordados e rendas na região de Entre Douro e Minho, defendendo a tese segundo a qual o regime senhorial herdado nesta área geográfica desde os tempos medievais foi determinante para o desenvolvimento dos bordados populares, cuja origem estaria nas técnicas ensinadas pelas senhoras das casas nobres ao pessoal doméstico feminino. -

Todo um capítulo é dedicado aos lenços de namorados, que são descritos nos aspectos histórico, físico, sociológico e geográfico; o estudo aborda os lenços sob três ângulos essenciais, a saber o do estatuto da mulher na sociedade do Entre Douro e Minho, o do comércio e da pequena indústria caseira que o lenço terá originado, e o do discurso artístico e da forma como as bordadeiras quasi sempre analfabetas terão sabido copiar e até adaptar quadras populares aos sentimentos que almejavam transmitir com os lenços. - Inclui a transcrição de 4 legendas e a reprodução fotográfica de 15 lenços recolhidos em Telões (Viana do Castelo e em Vila Verde).

**Traje popular**

*Traje popular*. Lisboa, Museu Nacional de Etnologia, 1977.

Local: Minho (Barcelos e Viana do Castelo). - Breve descrição de cinco lenços de amor, identificando a sua função e uso e incluindo a transcrição de quatro quadras.

**VASCONCELOS,**

**José Leite de**

*Lenços de amor*. In "Opúsculos: vol. VII", Lisboa, Imprensa Nacional, 1938, p. 1348-1352.

Local: Minho (Viana do Castelo). - Num texto curto, que descreve brevemente os lenços de amor e refere a sua circulação comercial através das feiras e mercados, Leite de Vasconcelos estabelece uma ligação com costumes análogos noutros países, exemplificando com a Áustria. Traduz duas quadras austríacas e compara-as com as portuguesas, assinalando as semelhanças entre a forma (quadras) e os conteúdos (pensamentos). Refere-se ainda à autoria dos versos. - Inclui a descrição de dois lenços e a transcrição das respectivas quadras.

Tradições populares de Portugal. Porto, Livraria Portuense de Clavel & C<sup>ª</sup> Editores, 1882, p. 211-217.

Num capítulo sobre os Amores populares, referindo-se às prendas que os namorados se oferecem, o autor reproduz quatro quadras de lenços, sem precisar a sua origem nem demorar na descrição.

*Outras referências aos lenços bordados são feitas por Leite de Vasconcelos nas obras Mês de Sonho* (Lisboa, Oficinas do Ateneu Comercial, 1926, p. 224) e *História do Museu Etnológico Português* (Lisboa, Imprensa Nacional, 1914), onde transcreve uma quadra.



**marcador**

**dimensões**

51x64 cm

**material**

Linho, linhas de cores variadas

**pontos / tipologia**

Cruz

**ornamentação**

Alfabetos estilizados, figuras humanas, motivos florais, casários, árvores, moinhos, jarras, animais, caçador e cão, cómoda com espelho, carruagem puxada por cavalo.

**Propriedade**

Museu de Etnografia do Porto.  
Depósito no Museu dos Biscaínhos.

**lenço 01**

**data**

1894

**dimensões**

63x59 cm.

**material**

Pano de linho, linhas pretas e vermelhas, lantejoulas.

**pontos / tipologia**

Cruz, recorte, cadeia, baixo, ilhós.

**simbologia**

Pares de namorados (sugerindo a igreja e o casamento), silvas (prisão amorosa), hera (amor leal).

**ornamentação**

Escudo real e ramos.

**textos**

Alemda intrinade  
Durara tua paixão  
Eu feliste de vo tanto  
Do meu o teu coração (A)  
Além da eternidade  
Durará tua paixão  
Eu feliz te devo tanto  
Do meu o teu coração

**propriedade**

Museu Municipal de Olaria de Barcelos, nº1024

**lenço 02**

**dimensões**

58x56,8 cm.

**material**

Pano de linho e linhas pretas, castanhas e vermelhas.

**pontos / tipologia**

Cruz, baixo, recorte e ilhós.

**simbologia**

Corações e chaves (amor de 2 corações); par de namorados (sugerindo a igreja e o casamento), silvas (prisão amorosa), hera (amor leal).

**ornamentação**

Escudo real, aves (corvos ?) caçador e cães, jarras e ramos.

**textos**

**transcrição interior**

Um painã o pode prohiar  
Sua afilhade querer bem  
Se as leis e os pais sagradas  
Aso anormais força tem  
Um pai não pode proibir  
Sua filha de querer bem  
Se as leis dos pais (são) sagradas  
As do amor mais força têm

**transcrição exterior**

Vai felis nuar voando  
Por esse muno sem fim d  
Is os moços mas bonitos  
Que. não se. esqueçu de mim  
Vai feliz no ar voando  
Por esse mundo sem fim  
Diz aos moços mais bonitos  
Que não se esqueçam de mim (A)

**propriedade**

Museu Municipal de Olaria de Barcelos, nº1030

**lenço 03**

**dimensões**

59x58,5 cm.

**material**

Pano de linho e linhas pretas, vermelhas brancas e amarelas.

**pontos / tipologia**

Cruz, recorte, baixo, ilhós e crivo.

**simbologia**

Silvas (prisão amorosa), hera (amor leal).

**ornamentação**

Escudo real, homem com bandeira (mordomo?), caçador, mulher, ave (ganço ?)jarras e ramos.

**textos**

**transcrição interior**

Alem da intrinidad  
Edurara tua paixão  
Eu eelis. te. deuo. tanto  
Do meu o teu coração  
Além da eternidade  
Durará tua paixão  
Eu feliz te devo tanto  
Do meu o teu coração

**transcrição exterior**

A Sil(y)a(c)on...seu...areo  
No caminho.prende.aroupa  
puem.me. prendera.amenina  
que.abontrde.não.e...pouca.  
A silva com seu ramo(?)  
No caminho prende a roupa.  
Quem me prenderá à menina  
Que a vontade não é pouca.(A)

**proveniência**

Museu Municipal de Olaria de Barcelos nº 1031

**lenço extra catálogo (\*)**

**dimensões**

49x49 cm.

**material**

Pano de linho e linhas de bordar vermelhas e preta lantejoulas.

**pontos / tipologia**

Cruz, cheio, pé-de-flor e recorte.

**simbologia**

hera (amor leal).

**ornamentação**

Floral, ramos, escudo real, grega.

**textos**

**transcrição interior**

Amor  
Serei  
Lial  
Flor  
Proveniência

(\*) Réplica actual de um lenço que pertenceu à casa Machado Vilela de Vila Verde. A transcrição exterior "25 anos passaram/sol luz vento esperança/5 filhos nos ficaram/como vida como herança" e a data de 5-8-91, foram introduzidos pela Senhora Dona Conceição Pinheiro, proprietária do exemplar que se apresenta.

**lenço 04**

**dimensões**

49x53 cm.

**material**

Pano de algodão, linha vermelha e preta.

**pontos / tipologia**

Cruz e remate.

**simbologia**

Corações (amor de dois corações) pombas (fidelidade), hera (amor leal) pares de namorados (sugerindo a igreja e o

casamento).

**ornamentação**

Ramos, escudo real e jarras.

**textos**

**transcrição exterior**

E taverco eu amarte  
Como o lenço branco ser  
So deixarei de te amar  
Quando o lenço a cor perder

**transcrição interior**

Hade anozza  
amizade acabar  
cando esta pomba voar (B)

**proveniência**

Aboim de Nóbrega, Vila Verde

**lenço 05**

**dimensões**

43,5x48 cm.

**material**

Pano de linho, linha de bordar de cor vermelha, preta e castanha.

**pontos / tipologia**

Cruz, cheio, crivo, bainha aberta trabalhada e recorte.

**simbologia**

Pombas (fidelidade), corações e chave (amor de dois corações) e silva (prisão amorosa)

**ornamentação**

Ramos.

**textos**

**transcrição**

assim como neste lenço  
Os fios unidos estão  
assim esteja a minha alma  
Unida ao teu coração. (B)

**proveniência**

Vila Verde

**observações**

modelo típico da região de Barcelos. (B)

**lenço 06**

**dimensões**

43,5x44 cm.

**material**

Pano de algodão, linha vermelha e preta.

**pontos / tipologia**

Cruz e recorte.

**simbologia**

Vasos (sugerindo a igreja e o casamento) cães (fidelidade), hera (amor leal)

**ornamentação**

Floral e cestos.

**textos****transcrição exterior**

Está disposta ao contrário (escrita da direita para a esquerda)

So tu es meu entanto a  
minha doce alegria ot  
Eu lado satisfeita passo anoute iu  
dia em p. (B)

**transcrição interior**

indecifrada

**proveniência**

Aboim da Nobrega. Vila Verde

**lenço 07****data**

1894

**dimensões**

55,5x48 cm.

**material**

Lenço de bretenha, renda de bicos e linhas pretas e castanhas.

**pontos / tipologia**

Cruz.

**simbologia**

Corações e chave (amor de dois corações), pomba com dois corações (fidelidade no amor com dois corações), cibóeos (sugerindo a igreja e o casamento), silvas (prisão amorosa), cão (fidelidade)

**ornamentação**

Jarras e ramos e grega.

**textos****transcrição interior**

Do ceo cahio um sospiro  
No ar se de desfarinhou  
Quem neste mundo não ama  
no outro não se salvou.  
Do céu caiu um suspiro  
No ar se destarinhou  
Quem neste mundo não ama  
No outro coração se salvou. (A)

**transcrição intermédia**

A pomba levano vico  
Dois corações suspendidos  
Separados um do outro  
Morendo por sendo onidos  
A pomba leva no bico  
dois corações suspendidos  
Separados um do outro  
Morrendo por ser unidos

**transcrição exterior**

Adeus delícias dos olhos  
Emfenito coração  
Encostate o meu peito  
A ver se sou leal ou não

Adeus delícias dos olhos

Infinito coração

Encosta-te ao meu peito

A ver se sou leal ou não. (A)

**propriedade**

Museu Municipal de Olaria de Barcelos, nº:1025

**lenço 08****data**

1895

**dimensões**

52,5x50 cm.

**material**

Pano de linho, renda de bicos e linhas vermelhas, pretas e castanhas.

**pontos / tipologia**

Cruz e aberto.

**simbologia**

Par de namorados (sugerindo a igreja e o casamento), silva (prisão de amor), hera (amor leal).

**Ornamentação**

Escudo real, jarras e ramos.

**textos****transcrição interior**

Meu amor tem com fiança  
Na pormeça qu ete fis  
Ou emuito brebe sera  
meu i teu dia felis  
Meu amor tem confiança  
Na promessa que te fiz  
Que muito breve será  
Meu e teu dia feliz

**transcrição exterior**

Este lenço já deu folhas  
I também já deu felores  
Acora bai á bracaruna  
Rozinha d e amores  
Este lenço já deu folhas  
e também já deu flores  
Agora vai á brancura  
Rosinha dê amores. (A)

**propriedade**

Museu Municipal de Olaria de Barcelos, nº:1026

**lenço 09****data**

1900

**dimensões**

55x49 cm.

**material**

Pano de linho, linhas castanhas, vermelhas e pretas e renda de bicos.

**pontos / tipologia**

Cruz e aberto.

**simbologia**

Par de namorados (sugerindo a igreja e o casamento), silva (prisão de amor), hera (amor leal).

**ornamentação**

Escudo real, jarras e ramos.

**textos****transcrição interior**

Oinverno triste chovozo  
Outono esqoro e sumdri  
Craças adeus vou bidendo  
Da prima vera ao estio  
O inverso triste e chuvoso  
Outono escuro e sombrio  
Graça a deus vou vivendo  
da primavera ao Estio (a)

**transcrição intermédia**

Ne este lenço depozito  
Tiste lagrimas que eu choro  
Por não poder sospirar  
Nos braços de quem adoro  
Neste lenço deposito  
Tristes lágrimas que eu choro  
Por não poder sospirar  
nos braços de quem adoro (a)

**transcrição exterior**

Quem qizer criar amores  
Para ninguém des confiar  
Quando ulhar não deve rir  
quando urir não deãe ulhar  
Quem quizer criar amores  
Para ninguém desconfiar  
Quando o olhar não deve rir  
Quando rir não deve olhar (a)

**propriedade**

Museu Municipal de Olaria de Barcelos, nº:1027

**lenço 10****data**

1906

**dimensões**

52x51 cm.

**material**

Pano de linho e linhas vermelhas e castanhas.

**pontos / tipologia**

Cruz e aberto (meio ponto).

**simbologia**

Par de namorados (sugerindo a igreja e o casamento), silva (prisão amorosa), hera (amor leal).

**ornamentação**

Escudo real, caçador e cães,

jarras e ramos.

**textos****transcrição interior**

menina se tu es roza  
Não me firas com os espinhos  
Antes me prende e me mata  
Com os teus doces carinhos

**transcrição exterior**

Recebe prenda adorada  
Com amor e alegria  
Que te envia o teu amante  
Neste tão lembrado dia. (A)

**propriedade**

Museu Municipal de Olaria de Barcelos, nº:1028

**lenço 11****data**

1907

**dimensões**

52,8x51,8 cm.

**material**

Lenço da bretenha, linhas vermelhas, castanhas e pretas e renda de bicos.

**pontos / tipologia**

Cruz.

**simbologia**

Par de namorados, pedestal, cruzeiro, cibório (sugerindo a igreja e o casamento), corações e chave (amor de dois corações) silva (prisão amorosa).

**ornamentação**

Ramos, jarras, escudo real, caçador e cães.

**textos****transcrição interior?**

Parece que uma vos  
Me segreda ao coração  
Dizendo me que o seu afecto  
Me tras a condennação  
**transcrição exterior?**  
Sinto passar em meu peito  
Uma nuvem de tristeza  
Uma vos que me segreda  
Não ter seu amor firmeza. (A)

**propriedade**

Museu Municipal de Olaria de Barcelos, nº:1029

**lenço 12****data**

1907

**dimensões**

50x48,4 cm.

**material** Lenço da bretenha,

linhas vermelhas e rendas de bicos.

**pontos / tipologia**

Cruz.

**simbologia**

Par de namorados (sugerindo a igreja e o casamento), chave (para abrir o coração), 2 aves segurando um coração com os bicos (sugerindo amor de dois corações), silva (prisão amorosa), hera (amor leal).

**ornamentação**

Escudo real, flor (?) jarro, jarras e ramos.

**textos**

**transcrição**

Neste lenço deposito  
Tristes lágrimas que  
Choroquem me dera adivinhar  
O coração que adoro. (A)

**propriedade**

Museu Municipal de Olaria de Barcelos, nº:1034

**lenço 13**

**dimensões**

65x66cm.

**material**

Pano de linho de bordar de cor vermelha e azul e linha crochet alsácia.

**pontos / tipologia**

Cruz e "picot".

**ornamentação**

Ramos.

**textos**

Adeus jardim de flores adeus  
Amor perfeito maria do anto  
Quando eu te procura  
Sei adentro em meu peito. (B)

**proveniência**

Vila Verde

**lenço 14**

**dimensões**

60,5x61cm.

**material**

Pano de algodão, linha de cor vermelha e linha crochet branca.

**pontos / tipologia**

Cruz e "picot".

**ornamentação**

Ramos.

**simbologia**

Chave (para abrir coração), hera (amor leal).

**textos**

**transcrição interior**

Neste lenço deposito  
Lágrimas que por ti xhoro  
Em conçidrar que não vejo

**transcrição exterior**

Abre u lenço, beras  
Cuatro ramos feluridos  
Ulharas para u meio  
Nossos curaçoins unidos

**proveniência**

Vila Verde

**lenço 15**

**dimensões**

45x45cm.

**material**

Pano de algodão  
("da tropa")e linha vermelha.

**pontos / tipologia**

Cruz.

**simbologia**

Hera (amor leal),  
corações e chaves  
(amor de dois corações).

**ornamentação**

Ramos.

**textos**

**legenda**

Adeus jardim

Das felorez

Adeus meu

Amor perfeito

**proveniência**

Terras do Bouro

**lenço 16**

**dimensões**

37x40cm.

**material**

Pano de algodão ("da tropa")  
e linha vermelha.

**Pontos / Tipologia**

Cruz.

**simbologia**

Custódias (sugerindo a igreja e o casamento) e silvas (prisão amorosa).

**ornamentação**

Ramos.

**texto**

Amor que tem bunito  
Congosto tenho passado  
Nuncame ninguem bê  
Triste cuando me bê o seu lado

**proveniência**

Terras do Bouro

**lenço 17**

**dimensões**

59x53,5cm.

**material**

Lenço de linho, linhas de bordar de cor vermelha, linha de crochet de cor branca.

**pontos / tipologia**

Cruz e picot.

**simbologia**

Cães e pombas (fidelidade), corações e chave (amor de dois corações), custódias, par de namorados (sugerindo a igreja e o casamento) e hera (amor leal).

**ornamentação**

Ramos e árvore.

**texto**

**transcrição exterior**

Adeus crabo

Adeus flor

Adeus anjo

Adeus amor

**transcrição interior**

Mariadas

Cinco

Xagasde

Jesus (B)

**proveniência**

Vila Verde.

**observações**

Lenço típico do Minho sobretudo na simbologia actual (B).

**lenço 18**

**dimensões**

49,7x48cm.

**Material**

Lenço da bretanha, linhas vermelhas e rendas de bicos.

**pontos / tipologia**

Cruz.

**simbologia**

Silvas (prisão amorosa) e hera (amor leal)

**ornamentação**

Jarras e ramos.

**textos**

Lenço brilhant  
Eprazer de aegria  
Auz dosmeu solho  
Stefacompanhia (A)

**proveniência**

Museu Municipal de Olaria de Barcelos, nº: 1035

**lenço 19**

**dimensões**

50x51cm.

**material**

Pano de algodão (lenço da "tropa")  
linhas vermelhas e preta.

**pontos / tipologia**

Cruz e recorte.

**simbologia**

Hera (amor leal)

**ornamentação**

Floral, zig-zague, ramo.

**textos**

Am

Qr

**proveniência**

Vila Verde

**lenço 20**

**dimensões**

49,5x49,5cm.

**material**

Pano de algodão (lenço da "tropa")  
linhas de bordar vermelhas e azul  
e linha de crochet branco.

**pontos / tipologia**

Cruz e picot.

**textos**

...Para Lisboa te mancei

Um lencinho quasi novo

Em cada ponta seu suspiro  
no meio dois ais que eu morro (B)

**proveniência**

Vila Verde

**lenço 21**

**dimensões**

44x44cm.

**material**

Pano de algodão (lenço da "tropa")  
linha de bordar de várias cores.

**pontos / tipologia**

Cruz e bainha aberta simples.

**Simbologia.**

Pombas (fidelidade), heras (amor leal)

**ornamentação**

Zig-zague e ramos.

**proveniência**

Aboim da Nobrega. Vila Verde

**lenço (de empenho) 22**

**dimensões**

72x73cm.

**material**

Pano de linho, linha de bordar de cor azul e vermelha.

**pontos / tipologia**

Cruz.

**textos**

Este amor ade acabar  
Quando estaromba boari  
Este amor há-de acabar  
Quando esta pomba voar

**proveniência**

Vila Verde

**observações**

Lenço bordado nos dois ângulos  
que ficavam expostos quando o  
lenço era posto na cabeça ou no  
ombro (B).

**lenço 23****dimensões**

48,5x47cm.

**Material**

Pano de algodão,  
linhas de cores várias.

**pontos / tipologia**

Pé-de-flor, cheio e bainha aberta.

**ornamentação** Floral e linha  
ondulada.

**proveniência**

Vila Verde

**Observações**

Lenço inicabado para demonstração  
de que a bordadeira dos tempos  
mais recentes não recorria a  
debuxos, compondo  
improvisadamente o seu trabalho.

**lenço 24****data**

1950

**dimensões**

44x42cm.

**material**

Pano de linho, linhas de bordar de  
cores várias e linha de crochet de  
cor vermelha.

**pontos / tipologia**

Recorte, espinha de peixe, cheio,  
pé-de-flor, nó, "picot".

**simbologia**

Pombas com carta, corações  
geminados, coração com chave e  
embarcação.

**ornamentação**

Floral.

**texto**

(Note-se que as letras sendo exclu-  
sivamente maiúsculas nos lenços  
mais antigos, se encontram combi-  
nadas com minúsculas nos

exemplares de confecção mais  
recente).

Coração por coração

Amor num troques o meu

Olha que o meu coração

Sempre foi lial ó teu

Aqui tens o meu coração

e a chabe pró abrir

Num tenho mais que te dar

Nem tu mais que me pedir

Bai carta feliz buando

Nas asa dum passarinho

cando bires o meu amore

Dále um abraço e um veijinho

Meu Manel bai pró brasil

Eu tamen bou no bapor

Gardada no coração

Daquele qué meu amor (B)

**proveniência**

Vila Verde

**lenço 25****data**

1959

**dimensões**

42x44cm.

**material**

Pano de linho, linhas de bordar  
de cores várias.

**pontos / tipologia**

Canutilho, pé-de-flor,

areia e recorte.

**ornamentação**

Floral, zig-zague, jarra,

cesto e escada

**textos**

M.L.R.S.

**proveniência**

Vila Verde

**observações**

Lenço típico da região do Gerês.(B)

**lenço 26****dimensões**

54x56cm.

**material**

Pano de cambraia, linhas de  
bordar de cores várias e linha de  
crochet de cor verde.

**pontos / tipologia**

Pé-de-flor, cadeia, recorte,

canutilho, espinha de peixe,

areia e picot.

**simbologia**

Corações (amor de dois corações)

**ornamentação**

Floral, ramos, peixes e borboletas.

**textos**

Belmira

**proveniência**

Vila Verde

**observações**

Lenço típico do Vale do Ave. (B)

**lenço 27****dimensões**

37x39cm.

**material**

Pano de algodão,

linha de bordar de cores várias.

**pontos / tipologia**

Cheio, pé-de-flor, bainha aberta

e "picot".

**simbologia**

Corações (amor de dois corações)

**ornamentação**

Floral e ramos.

**textos**

Arosa do meu peito

a flor do meu jardim

deicha de amar a quem

amas se me queres amar

amim Amor

Amortu es a estrela que a

guiar o meu sêr pois

sem ti meu querido

anjo em e impossivel viver (B)

**proveniência.**

Aboim da Nobrega. Vila Verde.

**lenço 28****dimensões**

45x44cm.

**material**

Pano de algodão, linha de bordar

de cores várias e linha de crochet

vermelha.

**pontos / tipologia**

Cheio, recorte, pé-de-flor,

bainha aberta trabalhada e "picot".

**Textos**

Meu coração lial quem

mo quizer amar

Merserá grande

castigo quem quizer falsiar

**proveniência**

Aboim da Nobrega. Vila Verde.

Catálogo organizado por  
Margarida Sottomayor Moreira, do  
Museu dos Biscainhos, tendo  
como fontes directas as obras (A)

**Ferreira,**

Maria de Fátima da Silva

*Catálogo da colecção de lenços  
marcados.*

Barcelos, Museu regional de  
Cerâmica, 1966 e

**Nogueira,** António José.(B)

*Os lenços de namorados e os  
lenços de pedido.*

Vila Verde, Câmara Municipal,

1994

